

Aldebaro Cavaleiro de Macedo Klautau. Advogado e professor catedrático do Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará, nasceu em Belém, Estado do Pará, no dia 2 de maio de 1907. É filho de João Batista D'Oliveira Klautau e de Dona Ana Hesketh Cavaleiro de Macedo Klautau. Fez o primário com suas tias maternas Amélia e Maria e o curso no então Instituto "Nossa Senhora de Nazaré", hoje Colégio Nossa Senhora Nazaré, em Belém do Pará, sob a direção dos Irmãos Maristas.

Bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito do Pará, colando grau em 29 de dezembro de 1929, tendo sido laureado e o orador de sua turma. Quando aluno da 4ª série ginásial, foi diretor da revista "Adeus", e, como acadêmico, redator do jornal "Voz Acadêmica". Estudante de Direito, desempenhou, durante seis meses, a função de escriturário da então Port of Pará, passando, depois, a ministrar aulas particulares, durante seu curso superior. Em janeiro de 1929, após aprovação em concurso de provas e título, foi nomeado professor de Álgebra e Geometria da então Escola Normal do Pará, hoje Instituto de Educação do Pará.

Foi paraninfo de várias turmas e deputado estadual em várias legislaturas e da Constituinte Estadual de 1935 a 1957, liderando a minoria na Assembleia Legislativa do Estado; presidiu a Comissão de Constituição e Justiça; foi Secretário Geral do Estado do Pará. Durante o Governo Jânio Quadros, exerceu o cargo, em comissão, de Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), que deixou aquando da renúncia de Jânio à Presidência da República.

Foi presidente executivo da Fundação Papa João XXIII. O Papa Pio XII conferiu-lhe o título de Cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno, que lhe foi entregue, em 1957, pelo Arcebispo de Belém.

Possui as seguintes medalhas: 7º Centenário de Augusto Montenegro; Cinquentenário da Faculdade de Direito do Amazonas (Manaus); Jubileu de Prata do Colégio Arquidiocesano de São Paulo, Sessentenário da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará; Congresso Eucarístico Nacional, em Recife, em 1939; 25º aniversário da Instalação da Justiça do Trabalho no Brasil; Cem anos do Instituto dos Advogados Brasileiro; entre outras condecorações.

Foi reeleito cinco vezes para Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Pará, cujos mandatos somados perfazem doze anos de governo na OAB/PARA, sendo o gestor que mais se reelegeu na Secional paraense.

FONTE: Mattos Neto, Antônio José. Estado de direito, democracia e Direitos Humanos: um resgate histórico da OAB Pará.